

A PERCEPÇÃO E O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS IDOSAS SOROPOSITIVAS

Elton Douglas Alves da Silva Inácio, Mikaella Amélia de Assis Barbosa, Tatiane Samira Feliciano de Farias (Acadêmico do Curso de Enfermagem da UEPB), Márcio Assis Soares de Souza (Pós-graduando do Curso de Enfermagem da UNIPÊ), Rosemary da Silva Felipe (Orientador)

Email: dougelton3@gmail.com, mika2001barbosa@gmail.com, samiratati2002@gmail.com, marcioassis019@gmail.com, rosemarydasilvafelipe@gmail.com

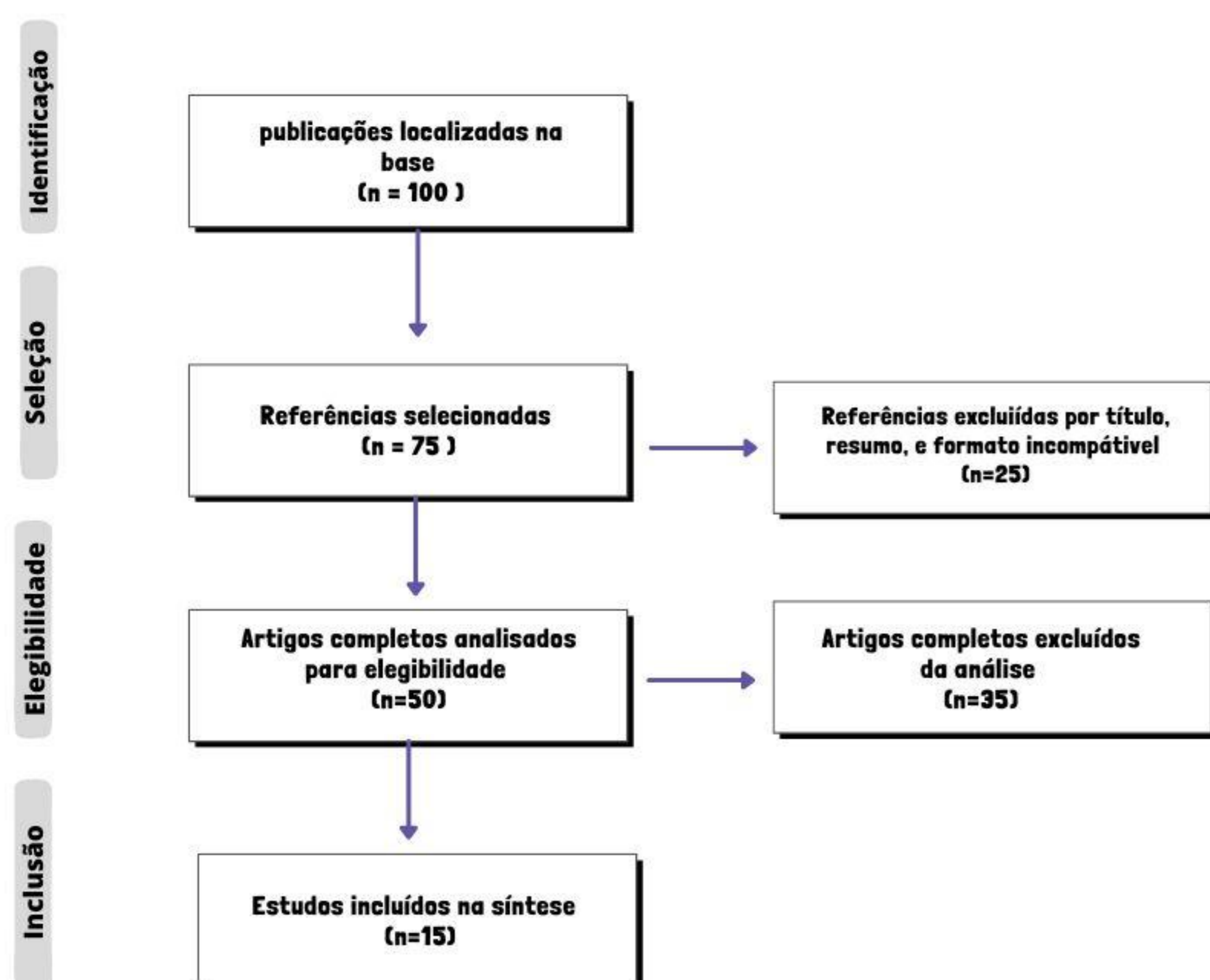
1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo contínuo acompanhado de mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e sociais (BITTENCOURT, *et. al.*, 2015; FEITOSA, 2018). Nesse viés, essas alterações repercutem em impasses que impossibilitam os indivíduos idosos exercerem seu papel de protagonista social.

Por conseguinte, a dificuldade de aceitação da sexualidade durante o processo de envelhecimento provém da carência de informações e da percepção de que a sexualidade está relacionada com a procriação, genitalidade e a idade em si (ROZENDO; ALVES, 2015).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo, relatar a percepção e o comportamento sexual de pessoas idosas soropositivas frente a contemporaneidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram compostos por 15 artigos, em que um dos estudos elucidou a utilização de preservativos obtendo como resposta 38% da população alegando não saber usá-lo corretamente e pontuando que um dos motivos é crença da perda da ereção e o pensamento errôneo que dentro do relacionamento não é necessário o uso.

Sob o mesmo viés, uma pesquisa acerca do comportamento sexual de idosos soropositivos apresentou 95.5% como taxa de pessoas idosas que possui vida sexual ativa, porém, 50% afirmaram praticar sexo sem proteção

Ademais, verificou que a prática do uso irregular de preservativos é comum na terceira idade soropositiva e representou um ranking em que 37% homens gays/bissexuais, 27% homens heterossexuais e as mulheres ocuparam o último lugar pois apresentaram um conhecimento, comportamento sexual e a prática da monogamia

4. CONCLUSÃO

Evidencia-se que os fatores de riscos associado à sexualidade da pessoa idosa se dão pela falta dos conhecimentos acerca de ISTs, pela falta do uso de preservativos, pela baixa adesão dos serviços de saúde voltada a essas condições.

No mais, é fundamental um olhar mais centralizado a essa população, dando ênfase à condutas e atitudes que corroborem as providências necessárias e eficazes, com realização de estratégias educativas de prevenção e autocuidado, para que o cenário desse público esteja cada vez melhor.

5. REFERÊNCIAS

ROZENDO, S.; JULIANA MEDEIROS ALVES. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde.** ISSN 2176-901X, v. 18, n. 3, p. 95–107, 30 set. 2015.

GOUVEIA, K. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 579–585, 1 ago. 2015.

CRISTINA, I.; OLESIAK, R.; ALBERTO MANUEL QUINTANA. Idosos Soropositivos: A Construção de Significados para o Envelhecimento com HIV/Aids. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 1 jan. 2021.

VITÓRIO, E. et al. Sexuality is associated with the quality of life of the elderly! **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 74, n. suppl 2, 1 jan. 2021.